

**FACULDADE NOSSA SENHORA APARECIDA
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

**FLUXO DE CAIXA - UM ESTUDO DE CASO NA DROGARIA SANTA
MARTA**

Aluna: Fabiane Rosa de Freitas
Orientadora: Prof.^a Ma. Maria Aparecida dos Reis Rachid

Aparecida de Goiânia, 2016

FACULDADE NOSSA SENHORA APARECIDA

CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

**FLUXO DE CAIXA - UM ESTUDO DE CASO NA DROGARIA SANTA
MARTA**

Artigo apresentado em cumprimento às exigências para término do Curso de Administração sob orientação da Prof.^a Ma. Maria Aparecida dos Reis Rachid.

Aparecida de Goiânia, 2016

**FACULDADE NOSSA SENHORA APARECIDA
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

Fabiane Rosa de Freitas

**FLUXO DE CAIXA - UM ESTUDO DE CASO NA DROGARIA SANTA
MARTA**

Artigo apresentado em cumprimento às exigências para término do Curso de Administração sob orientação da Prof.^a Ma. Maria Aparecida dos Reis Rachid.

Avaliado em _____ / _____ / _____

Nota Final: () _____

Professora- Orientadora: Prof.^a Ma. Maria Aparecida dos Reis Rachid

Professor Examinador – Prof. Me. Pedro Ramos Lima

Aparecida de Goiânia, 2016

RESUMO

Este artigo tem como o foco principal estudar a ferramenta de fluxo de caixa na Drogaria Santa Marta, demonstrando a importância deste instrumento estar totalmente interligado com o sistema operacional da empresa, identificando os gargalos existentes e apresentando sugestões que venham contribuir para a otimização desses processos. Na análise feita do sistema implantado pela empresa, foi detectado que o mesmo não foi parametrizado de forma a valorizar a ferramenta fluxo de caixa, deixando lacunas que hoje se torna inviável sua eficácia. Considerando as informações obtidas neste estudo, compreende-se que, para que haja a implementação da ferramenta, sugere-se reestruturar o ERP existente ou sua substituição, com o propósito de integrar todos os dados e processos em único sistema. Em virtude dessas conclusões, aproveitando o estudo realizado e com a finalidade de atender as necessidades da empresa, os gestores responsáveis por esta área, estudam propostas de contratação de um novo sistema operacional, que visem a integração e interligação de sistemas e departamentos. Atualmente o fluxo de caixa é considerado de suma importância, no cotidiano e nas tomadas de decisões dos mais variados segmentos.

PALAVRAS-CHAVE: Fluxo de Caixa; Planejamento; Implantação

ABSTRACT

This article has as main focus, to study the cash flow tool in the Santa Marta Drugstore, demonstrating the importance of this instrument being totally interconnected with the company operating system, identifying the existing bottlenecks and presenting suggestions that will contribute to the optimization of these processes. In the analysis made of the system deployed by the company, it was detected that it was not parameterized in order to value the cash flow tool, leaving gaps that today becomes unviable its effectiveness. Considering the information obtained in this study, it is concluded that, in order to implement the tool, it is suggested to restructure the existing ERP or its replacement, in order to integrate all data and processes into a single system. As a result of these conclusions, taking advantage of the study carried out and in order to meet the needs of the company, the managers responsible for this area study proposals for hiring a new operating system, aimed at the integration and interconnection of systems and departments. Currently cash flow is considered of paramount importance, in the daily life and in the decision-making of the most varied segments.

KEY WORDS: Cash Flow; Planning; Implantation

INTRODUÇÃO

O fluxo de caixa é uma ferramenta essencial para uma empresa que busca alcançar o seu alvo econômico e financeiro, o autor Santos (2001, p. 57) a define como “um instrumento de planejamento financeiro que tem como objetivo, fornecer estimativas da situação de caixa da empresa em determinado período de tempo à frente”. A ferramenta pode ser aplicada na área contábil e financeira de uma empresa, sendo possível fazer análises e tomar decisões com base nas informações, no entanto, é necessário que haja segurança na informação.

Na atual conjuntura em que se encontra a economia no país, as empresas que pretendem permanecer no mercado, precisam investir tempo em busca de ferramentas que possam auxiliar para alcançar resultado almejado, contribuindo no controle dos processos operacionais e do planejamento estratégico.

Assim como a maioria das empresas que buscam o crescimento em meio a crise econômica, a Drogaria Santa Marta local que este trabalho foi realizado, tem grande preocupação em continuar expandido, a empresa teve grandes perdas em virtude de crise ocorrida em 2008, quase fechando a suas portas e passando por difíceis momentos de uma Recuperação Judicial, sendo necessário uma completa reestruturação. Após o contexto turbulento, a empresa voltou a crescer e ser reconhecida em seu segmento. Considerando os fatos vivenciados no contexto empresarial o conselho executivo tem grande preocupação em obter ferramentas que contribuam para alavancar o crescimento da organização, isso inclui em qualificação de seus colaboradores e sistemas eficientes.

Este trabalho tem como objetivo, acompanhar e estudar a ferramenta de fluxo de caixa da Drogaria Santa Marta, aprofundando o conhecimento no sistema de automação da empresa, visando a possibilidade de implementação da mesma no sistema ERP Pirâmide, considerando de grande relevância a junção de informações nas áreas de finanças, contábeis e controladoria, proporcionando agilidade e segurança nas atividades realizadas. Um dos principais fatores que poderão prejudicar o resultado deste estudo é a falta de informação da empresa que fornece o sistema, devido ao fato de todas as comunicações ou informações acontecerem através de abertura de chamados, contatos telefônicos e e-mails, podendo demorar meses para um retorno da solicitação desejada.

Para o desenvolvimento do presente artigo, o qual tem por objetivo um estudo sobre a importância do fluxo de caixa na tomada de decisão nas empresas, em especial a Drogaria Santa Marta, se dará através do estudo de caso, fazendo se necessário à exploração de todo departamento financeiro da empresa, sendo considerada a modalidade exploratória participativa, assim como afirma Gil, (2010, p.41) “estas pesquisas têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema com vistas a torna-lo mais explícito ou a constituir hipóteses”, e ainda de acordo com Oliveira, (2005, p.59) “as abordagens qualitativas facilitam descrever a complexidade de problemas e hipóteses bem como analisar as variáveis”. Afim de cooperar com a pesquisa, a empresa disponibilizou os manuais do sistema contendo os principais módulos em questão, bem como, o acesso as informações do departamento, tendo em vista que a acadêmica faz parte do quadro de colaboradores e o estudo está sendo feito onde a mesma está alocada, sendo um grande facilitador para a pesquisa em questão.

REFERENCIAL TÉORICO

Tomando um dos pilares da gestão organizacional, a área financeira não é mais importante que as outras áreas, mas é baseado na análise de resultados que a empresa toma suas decisões. De acordo com Sanvicente (1997), uma das principais funções da administração financeira é maximizar o lucro da organização, o autor afirma que “O objetivo básico implícito nas decisões de administração financeira é a maior rentabilidade possível sobre o investimento efetuado por indivíduos ou instituições caracterizadas como proprietários – acionistas ordinários, no caso de uma sociedade anônima” (SANVICENTE, 1997, p. 21). Os autores Assaf Neto & Silva (2012), confirmam a palavra do autor acima, destacando que além da maximização do lucro a função financeira deve garantir que todos os compromissos assumidos pela empresa sejam cumpridos dentro dos prazos acordados.

O administrador financeiro possui um papel fundamental nas decisões das organizações, para Jordan (2008) o administrador deve se preocupar com três questões importantes na empresa, para que assim possa fazer as considerações decisivas preocupando-se com o orçamento de capital, estrutura de capital e administração do capital de giro. Abaixo detalhamento das considerações:

Orçamento de Capital: É o processo de planejamento que se refere ao investimento de longo prazo. Neste caso, cabe ao administrador analisar qual o investimento ideal para a empresa, a análise será feita de acordo com o momento que a empresa está passando.

Estrutura de Capital: Trata-se de como a empresa irá obter e administrar os investimentos adquiridos a longo prazo, neste caso, é necessário ter o equilíbrio do exigível a longo prazo e o patrimônio líquido. Cabe ao administrador decidir de que forma será feita a captação de recursos e quando obter.

Capital de Giro: Este se refere ao ativo circulante da empresa, é o que a empresa deve ter para conseguir se manter, ou seja, repor seu estoque, pagar os fornecedores e demais custos para a sua sobrevivência.

Para Hoji (2003) o administrador tem um papel fundamental na organização como: analisar, planejar e controlar, ou seja, analisar e controlar o planejamento, bem como acompanhar todas as atividades desenvolvidas pela empresa, procurando sempre avaliar e decidir as necessidades financeiras da empresa, sejam elas de investimentos ou financiamentos.

Tendo em vista as responsabilidades empossadas ao gestor financeiro, para que tal função ocorra de forma produtiva, é de suma importância a implantação de ferramentas que possam auxiliar nas tomadas de decisões, e assim possa transmitir informações de acordo com a realidade da empresa, através de relatórios e diagnósticos apurados com o auxílio dessas ferramentas de controle. Dentre tantas ferramentas, o foco central deste trabalho será o fluxo de caixa, Jordan (2008, p.32) define esta ferramenta da seguinte forma, "Fluxo de caixa é a diferença entre quantidade de dinheiro que entrou e quantidade de dinheiro que saiu". Enquanto Silva, (2013, p. 466), conceitua da seguinte forma, "A expressão fluxo de caixa, portanto, deve ter uma amplitude maior, envolvendo os pagamentos e recebimentos em geral".

Existem formas diferentes de tratamento do fluxo de caixa, para Assaf Neto & Silva, (2012, p. 34) "os fluxos de caixa costumam apresentar-se sob diferentes formas: restritos, operacionais e residuais, podendo ainda relacionar o conjunto de atividades financeiras da empresa dentro de um sentido amplo, decorrentes das operações". As informações do fluxo de caixa devem ser transmitidas com clareza, para que cada

detalhe seja bem analisado. Já o autor Santos (2001, p. 57) certifica que, “as projeções de caixa da empresa têm várias finalidades. A principal delas é informar a capacidade que a empresa tem para liquidar seus compromissos financeiros a curto e longo prazo”. O Autor também destaca como outras finalidades do fluxo de caixa, planejar a contratação de empréstimos, ou seja, analisar o fluxo de caixa, para definir futuras contratações de linha de crédito, afim de suprir as demandas da empresa no momento certo.

O fluxo de caixa geralmente é utilizado e tratado em dois aspectos, tais como: fluxo de caixa operacional e fluxo de caixa contábil (FREZATTI, 2007). Em se tratando do operacional é considerado as informações que o departamento financeiro acompanha diariamente. De acordo com Frezatti (2007, p.35), “É elaborado com nível bastante detalhado para que tenha utilidade prática, possibilitando a identificação até mesmo do número da fatura a ser paga, por exemplo”. Enquanto o fluxo de caixa contábil está mais ligado a contabilidade, àquele está ligado a demonstração de resultados da empresa. Frezatti (2007, p. 36), destaca que, “fluxo de caixa contábil é elaborado como subproduto das demonstrações contábeis (balanço patrimonial e demonstração de resultados)”. De acordo com Brasil & Brasil,(2008) considera relevante a classificação do Balanço Patrimonial e do Demonstrativo de resultado, que haja uma ligação entre eles, juntamente com um sistema integrado, podendo ser realizado através do fluxo de caixa.

Uma boa análise do fluxo de caixa colabora na identificação de todas as movimentações relacionadas ao caixa da empresa, ou seja, a vida financeira, proporcionando uma comparação com as previsões e com o realizado, sendo possível identificar possíveis gargalos e ajustes de acordo com a realidade da empresa. Conforme escrito por Silva, (2013) essa análise pode ser feita em três etapas, considerando com a operacional, estratégica e tática.

Um das delas é o operacional, sendo possível fazer algumas análises conforme relações descritas a seguir.

- a) Na parte operacional, deve-se proporcionar condições de tirar conclusões acerca dos seguintes itens:
 - Recebimento de clientes em decorrência do volume de vendas e da política de prazos concedidos. Pode mostrar, ainda, os adiantamentos recebidos dos clientes, os abatimentos e os incobráveis, quando for o caso.
 - Pagamento a fornecedores, volume de compras, variação de fornecedores. Representativamente das despesas com a administração e vendas, bem

como a variação dessas fontes espontâneas de recursos. Despesas, valores a pagar e desembolsos relativos aos impostos (SILVA, 2013, p. 482)

Na etapa estratégica, é possível analisar como está a saúde financeira da empresa, e se o planejamento estratégico está sendo alcançado ou deverá fazer alguns ajustes, para essa etapa, Silva (2013) relata que se faz necessário o conhecimento de alguns requisitos que serão destacados a seguir:

O comprometimento de recursos com novos investimentos ou a liberação de recursos provenientes das desmobilizações.
 As aquisições de novas participações acionárias em outras empresas e quais os investimentos que foram alienados.
 Qual o volume de recursos de terceiros captado com vencimento para longo prazo, averiguando suas origens.
 O montante do capital aportado pelos acionistas.
 Quanto do caixa é destinado ao pagamento de dividendos (SILVA, 2013, p. 484).

Na etapa tática, se faz necessário compreender as questões destacadas abaixo.

- Qual o volume de empréstimo bancário de curto prazo e desconto de duplicatas que ingressou na empresa e qual a razão.
- Qual montante que a empresa desembolsou para efetuar pagamento de juros e qual a razão.
- Quais as receitas financeiras do período (SILVA, 2013, p. 484).

De acordo com Silva, (2013) após as etapas citadas acima, é possível a compreensão das variações ocorridas no caixa, as variações dos prazos de fornecedores e clientes, se a empresa está tendo lucro ou não, qual a perspectiva futura da empresa ou quais caminhos seguir, podendo ser analisado através de vários aspectos, dependendo da necessidade de cada análise. Em se tratando de análise Frezatti(2007) relata que a análise do fluxo de caixa pode ser feita de forma única ou dividindo em três etapas de análise que podem ser feitas através do fluxo de caixa, considerando a análise de consistência, análise comparativa e análise de otimização.

Para a análise de consistência é considerável a verificação básica das informações, se elas estão de acordo com modelo, e se são adequadas. Outro ponto a ser considerado, é a forma que essas informações entraram no fluxo de caixa, como bem enfatiza Frezatti (2007, p. 113) “A pretensão consiste em levantar “lebres” para poder aprofundar a análise em questões que possam implicar em erros ou incorreções”.

Em relação à análise comparativa, Frezatti (2007) leva em consideração as informações ocorridas nos anos e meses anteriores, sendo possível verificar se houve crescimento ou declínio das receitas e despesas.

Para a análise de otimização, Frezatti (2007) considera que após a satisfação das análises, a importância de buscar a potencialização nas soluções, o autor certifica que isso “Significa dizer que se pretende alcançar os melhores resultados em termos de geração de caixa, tanto no fluxo operacional, como no fluxo dos acionistas, no fluxo do permanente e mesmo no fluxo financeiro” (FREZATTI, 2007, p. 114).

Em relação ao formato Frezatti (2007) afirma que quando o fluxo de caixa é utilizado como uma ferramenta gerencial, o formato é de suma importância, pois neste caso a ferramenta deve ter um formato mais simples para que seja fácil o seu entendimento.

Para Hoji (2011), o fluxo de caixa ao contrário do demonstrativo de resultado, é elaborado sempre pelo regime de caixa, ou seja, leva em consideração o que a empresa irá receber ou irá pagar em determinado período, independente do momento em que as receitas ou as despesas tenham sido geradas.

Os autores Brasil & Brasil, (2008, p. 17) afirmam que “O insumo mais importante da empresa é o tempo...”, completando que o “Ciclo Econômico e Financeiro de uma empresa é o que melhor incorpora a influência do tempo em suas operações”.

Iniciaremos com o ciclo operacional, Hoji (2003) relata que este ciclo se inicia no momento em que a empresa compra o produto para revenda e finaliza no momento do recebimento da mesma, os autores Assaf Neto & Silva, (2012, p. 8) confirmam o relato do autor acima da seguinte forma: “inicia na aquisição da matéria para produção – caso de uma empresa industrial – e se finaliza no recebimento pela venda do produto final”. Conclui-se que o ciclo operacional está relacionado ao processo por completo, desde o momento da compra da mercadoria, até a confirmação do recebimento do cliente. No entanto, é necessário que o administrador se atente a este ciclo, para que não haja descasamento nos prazos fornecidos pelo fornecedor e prazos concedidos ao cliente.

Enquanto isso, o ciclo econômico se inicia com a compra dos produtos finalizando no momento da venda, independente do prazo concedido ao cliente. Na

obra de Assaf Neto & Silva, (2012, p. 12) eles afirmam que “o ciclo econômico considera unicamente as ocorrências de natureza econômica, envolvendo a compra dos materiais até a respectiva venda”. Na obra de Hoji, (2011, p. 30) ele trata de uma forma mais abrangente a respeito deste assunto, “o ciclo econômico compreende o período entre a compra de mercadoria (em comércio) ou matérias-primas (em indústria) e a venda da mercadoria ou produto transformado, e coincide com o prazo de estocagem”.

Já o ciclo financeiro, de acordo com Hoji (2011), conclui que, se dá início no momento em que efetua o pagamento ao fornecedor e finaliza com o recebimento da mercadoria vendida. Brasil & Brasil, (2008, p. 17) complementa da seguinte forma: “O ciclo financeiro começa com o pagamento dos fornecedores e termina com o recebimento da duplicatas, incluindo no intervalo, vários outros desembolsos referentes a salários, impostos, encargos, etc”.

O Ciclo financeiro é o que mais se evidencia com o fluxo de caixa, a seguir destaca-se os componentes básicos que compõe o fluxo de caixa são eles: Atividades operacionais, atividades de investimento, atividades de financiamento e variação de disponibilidade do caixa.

Conclui que fazem parte das atividades operacionais toda movimentação relacionada ao ramo de atividade da empresa, contribuindo assim, no alcance de seus objetivos, podendo ser recebimento de clientes mais conhecido como o contas a receber da empresa. Por outro lado, temos o contas à pagar, onde correlaciona todos custos das mercadorias vendidas, como pagamento a fornecedores, impostos, despesas gerais, encargos e salários, gerando assim o caixa líquido operacional, podendo ser positivo ou negativo. Silva, (2013, p. 475) define atividades operacionais da seguinte forma: “(antes de computar o pagamento e o recebimento de despesas e receitas financeiras) é uma forma prática de visualizarmos a geração de caixa decorrente da atividade principal da empresa”, enquanto Hoji, a define que “são decorrentes do objetivo social da empresa, ou seja, da finalidade para a qual ela foi criada e existe” (2011, p. 15).

Em se tratando das atividades de investimento, refere-se a compra de imobilizados, ou aplicação de recursos financeiros em virtude dos lucros obtidos pela empresa. Para Silva, “as decisões de investimento e financiamento fazem parte de

um contexto estratégicos das empresas” (2013, p. 476). Frezatti comenta a respeito do assunto da seguinte forma: “no caso de sobra de recursos existe saída para aplicação, no caso de falta de caixa, existe resgate de investimento ou mesmo captação de recursos” (2007, p. 40).

O que se diz a respeito das atividades de financiamento, estão relacionados ao aumento de capital, financiamento a longo prazo. Ambos podem surgir de acordo com a necessidade da empresa, seja para suprir a necessidade do capital de giro, ou para alcançar novos objetivos traçados no planejamento. Hoji, (2011, p. 15) afirma que “atividades de financiamento são executadas para suprir a empresa de recursos consumidos nas atividades operacionais e de investimento”.

A ferramenta de Fluxo de caixa dentro do sistema ERP da empresa, conforme descrito por Padoveze, (2002, p. 110) “É um sistema que deve ser alimentado pelos demais sistemas alimentadores, folha de pagamento, contabilidade, orçamento, contas a receber, contas a pagar, financiamentos, etc” O autor também afirma que dentro deste sistema deve haver uma amarração e controle de todas as contas bancárias da empresa, para que possa ser possível maior integridade nas informações (PADOVEZE, 2002).

De acordo com Frezatti (2007) é de extrema importância que as organizações estipulem metas, e que passe por uma aprovação da ferramenta de fluxo de caixa, considerado que os participantes terão um certo nível de pressão. A implementação desta ferramenta sendo considerada como uma meta a ser alcançada, terá o envolvimento de todos, pois só assim, todo processo é concluído com sucesso e possa apresentar a eficácia da ferramenta. De acordo com Sanvicente & Santos, (2000, p. 155) “a projeção de fluxo de caixa é uma atividade indispensável para a grande maioria das instituições”, sendo possível através desta ferramenta a elaboração de um orçamento e um planejamento mais eficaz, podendo ser analisado possíveis excessos no caixa, e assim agendando futuras aplicações.

RESULTADOS E CONSIDERAÇÕES

Após acompanhamento no andamento das atividades no departamento financeiro, foi identificado que o gestor da área, utiliza a maioria de seu tempo, alimentando planilhas, outra pessoa para importar os arquivos para dentro do sistema,

e outra para conferir os extratos, lançar um por um nas planilhas. Contradizendo com a teoria, este processo é bastante operacional, além da demora nas informações. Se o fluxo de caixa ocorresse dentro do sistema a empresa ganharia mais tempo, pois a mesma pessoa responsável por importar essas informações para dentro do sistema, já faria a conferência confirmando as informações e gerando-as, para a ferramenta de fluxo de caixa. Cabendo ao gestor analisar a ferramenta, gerar relatórios e até mesmo preparar gráficos para as reuniões semanais.

Através deste estudo concluiu-se que a ferramenta fluxo de caixa, é considerada de extrema importância no planejamento semestral da empresa, e baseado nesses estudos, também foi percebido que o ERP que a empresa possui hoje, não tem a capacidade de agregar as informações necessárias para que a mesma seja totalmente confiável, devido a parametrização na época de sua implantação. Mediante a tais resultados e outras limitações que o sistema possui, a Diretoria responsável por esta área da empresa decidiu efetuar a troca do ERP nos módulos financeiros e contábeis, iniciando a fase de teste e treinamentos com os colaboradores dos departamentos envolvidos. O período para início de implantação do sistema está previsto para janeiro de 2017.

CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

O Objetivo central deste artigo foi demonstrar a importância da ferramenta de fluxo de caixa estar integrada dentro do sistema ERP da empresa, demonstrando as suas finalidades, e apresentar ao administrador desta conceituada empresa o ganho de tempo dos gestores, que seja aproveitados para uma análise mais profunda, tendo em contrapartida informações mais confiáveis e decisões em tempo hábil, podendo aproveitar ainda mais as oportunidades do mercado na administração de uma empresa.

Para o administrador de empresas, cortar gastos, trabalhar bem com o planejamento financeiro, fazendo análise correta do caixa, são atribuições indiscutíveis para a sobrevivência no mercado atual. Considerados tais habilidades, para avaliar o caixa diariamente e entender o momento certo para investir ou captar recursos a juros mais baixos. Essas decisões devem ocorrer de forma rápida, pois em se tratando de negócios o relógio não para.

Diante do exposto, pode-se afirmar que o objetivo do estudo foi satisfatório mediante a resposta dada pelos seus gestores, ao concordar que existe a necessidade de implementação da ferramenta, garantindo não apenas a estabilidade, mais a projeção futura da empresa.

REFERÊNCIAS

ASSAF NETO, Alexandre; SILVA, César Augusto Tibúrcio. **Administração do Capital de Giro**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

BRASIL, Haroldo Vinagre; BRASIL, Haroldo Guimarães. **Gestão Financeira das Empresas: Um Modelo Dinâmico**. 4. ed. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2008.

FREZATTI, Fábio. **Gestão de Fluxo de Caixa Diário**. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

HOJI, Masakazu. **Administração Financeira: Uma Abordagem Prática**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

_____. **Administração Financeira na Prática**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

JORDAN, Ross Westerfield. **Administração Financeira**. 8. ed. São Paulo: AMGH EDITORA LTDA, 2008.

OLIVEIRA, Maria Marly. **Como Fazer Pesquisa Qualitativa**. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2005.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Sistemas de Informações Contábeis – Fundamentos e Análise**. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

SANTOS, Edno Oliveira dos. **Administração Financeira da Pequena e Média Empresa**. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

SANVICENTE, Antonio Zoratto. **Administração Financeira**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1997.

SANVICENTE, Antônio Zoratto; SANTOS, Celso da Costa. **Orçamento na Administração de Empresas**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

SILVA, Jose Pereira da. **Análise Financeira das Empresas**. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2013.